



ROTEIRO DE RECUPERAÇÃO

ENSINO MÉDIO	SÉRIE: 3^a	TURMAS: A,B,C	ETAPA: 2^a	ANO: 2017
PROFESSOR(A):				
ALUNO(A):				Nº:

I – INTRODUÇÃO

Este roteiro tem como objetivo orientá-lo nos estudos de recuperação. Ele consta de informações gerais, uma lista de conteúdos contendo temas significativos e habilidades básicas para a continuidade dos seus estudos, algumas orientações de estudo específicas da disciplina e uma atividade a ser realizada em casa durante o período de preparação para a prova.

Para que você tenha um bom desempenho nesta recuperação, recomendamos um estudo diário e regular e a realização completa e precisa da atividade indicada neste roteiro.

É muito importante, neste processo, a sua disposição para recuperar seu desempenho acadêmico, o que pressupõe esforço, disciplina, organização e responsabilidade.

II – INFORMAÇÕES GERAIS

- Data das provas: 01 e 02 de setembro (o cronograma com o horário de aplicação das provas será divulgado em sua sala e nos corredores da escola e no site do colégio).
- Valor da prova: 35 pontos
- Bibliografia: material didático utilizado durante a 1^a e a 2^a etapas do ano letivo em curso: livro-texto, caderno de anotações, exercícios diversos (é interessante rever também as provas realizadas durante a 1^a e 2^a etapas)
- Natureza da prova: prova com aproximadamente 50% do valor em questões abertas e 50% em questões de múltipla escolha; uma das questões da prova refere-se à atividade realizada em casa e terá o valor de 10% do total da prova.
- Duração de cada prova: 90 minutos
- **A atividade realizada em casa deve ser entregue no início do horário de aplicação da prova.**

III – CONTEÚDO A SER ESTUDADO:

Temas e tópicos:

- Leitura, produção e interpretação de textos;
- Modernismo – 1^a e 2^a gerações;
- Poetas renomados, como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, dentre outros e suas respectivas obras;
- Autores renomados, como Graciliano Ramos, Jorge Amado, dentre outros e suas respectivas obras.

Habilidades:

- Compreender a relação entre arte e literatura.
- Cruzar os textos verbais e visuais, para ampliar não só a capacidade de leitura visual, como também a capacidade de análise crítica da realidade.
- Identificar, no Modernismo, elementos de permanência e ruptura em relação a outros momentos poéticos.
- Explicitar, através da produção escrita, a contribuição dos principais autores modernistas.
- Reconhecer os principais traços da prosa e poesia no período, além de outras manifestações artísticas.

IV - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO ESPECÍFICAS DA DISCIPLINA:

- Releia as características do Modernismo (1ª e 2ª gerações) no livro didático.
- Releia os principais autores do Modernismo (1ª e 2ª gerações) no livro didático.
- Refaça as avaliações dadas, bem como as questões que você teve maior dificuldade.
- Refaça os exercícios do livro didático.
- Registre suas dúvidas em um caderno e busque esclarecê-las.
- Reveja a análise das obras paradigmáticas estudada em sala.
- Retome toda a matéria dada e registrada no seu caderno.
- Consulte a professora em caso de dúvidas.

V - ATIVIDADE A SER ENTREGUE NO DIA DA PROVA DE RECUPERAÇÃO:

INSTRUÇÕES

1. Esta atividade contém 04 questões. Verifique se seu exemplar está completo.
2. Leia sempre e atentamente todas as questões antes de dar as respostas.
3. Nas questões abertas e/ou discursivas, você será avaliado por aquilo que escreveu, portanto, dê respostas claras, coerentes e completas.
4. Faça letra legível e não cometa rasuras. As respostas deverão ser dadas somente com caneta azul ou preta.

QUESTÃO 01 (1,0 pt)

Tendo em vista que Ode representa uma forma poética relacionada à exaltação, leia, analise e explicita todo o conhecimento de que dispõe acerca das marcas ideológicas que caracterizaram o período modernista, subsidiando-se no poema de Ode ao burguês, de Mário de Andrade (fragmentos):

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

[...]

Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de gíolhos,
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

QUESTÃO 02 (0,5 pt)

O poema que segue é de **Oswald de Andrade**. Assim, sua tarefa consistirá em analisá-lo, tendo em vista, obviamente, que ele, assim como muitos outros, pertenceu à era modernista. Posicione-se firmemente diante de todo um contexto, seja esse, político, histórico e econômico. Não se esqueça de que, ao enfatizar tais características, deverá ajustá-las a cada verso.

Verbo crackar

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa.

Sê pirata
Sede trouxas
Abrindo o pala
Pessoal sarado
Oxalá eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

QUESTÃO 03 (VUNESP) (1,0 pt)

Leia o texto a seguir.

A velha contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

– É areia!

Aí quem riu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e lá só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai!

O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia. Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não “espáia”? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta.

(Primo Altamirando e Elas.)

Entre outras características, a assimilação da “contribuição milionária de todos os erros” aplica-se já ao ideário renovador do Modernismo, no início do século passado. Tendo em vista que o texto de Stanislaw Ponte Preta se constrói com apoio em variedades linguísticas populares, aponte uma palavra, usada no texto, que pode significar o aproveitamento dos “erros” percebidos na fala popular. Na sequência, comente o caráter inesperado do uso desse “erro”, examinando o contexto em que ele está inserido.
